

2009
2013

Projecto Educativo

Agrupamento de Escolas de Escariz



Índice

PREÂMBULO.....	3
1. INTRODUÇÃO	3
2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESCARIZ E DO MEIO ENVOLVENTE	4
2.1. Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento.....	4
2.2. Alunos	5
2.2.1. Critérios para a constituição de turmas	6
2.3. Pessoal Docente	9
2.4. Pessoal Não Docente.....	9
2.5. Agregado Familiar	10
2.5.1. Pré-escolar	10
2.5.2. 1ºCiclo.....	10
2.5.3. 2º e 3º Ciclo	10
2.6. Actividades de Apoio à Família e Actividades de Enriquecimento Curricular	11
2.7. Oferta de escola	12
2.8. Serviços Especializados de Apoio Educativo	12
2.8.1. Princípio Orientador	12
2.8.2. Recursos Humanos	12
2.8.2.1. Serviços Especializados de Apoio Educativo	12
2.8.2.2. Serviço de Psicologia e Orientação.....	13
2.8.2.3. Serviço de Diagnóstico e Terapêutica	14
2.9. Projectos e Clubes	14
2.9.1. Projecto "Educação para a Saúde e Educação Sexual"	14
2.9.2. Projecto "Eco-Escola"	16
2.9.3. Plano Tecnológico da Educação	17
2.9.4. Desporto Escolar	18
2.10. Sucesso Escolar/ Abandono escolar	20
2.10.1. Provas de Aferição - Insucesso.....	20
2.10.2. Taxa de insucesso nos Exames Nacionais	21
2.11. Associação de Pais/ Encarregados de Educação	21
2.12. Protocolos existentes	21
3. MISSÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	22
4. DIAGNÓSTICO.....	22
4.1. PONTOS FRACOS (NECESSIDADES E PROBLEMAS).....	22
4.1.1. DIMENSÃO CURRICULAR.....	22
4.1.2. DIMENSÃO PSICOSSOCIAL.....	23
4.1.3. DIMENSÃO ORGANIZACIONAL E LOGÍSTICA DA ESCOLA	24
4.2. PONTOS FORTES.....	24
5. METAS E ESTRATÉGIAS	25
6. INSTRUMENTOS DE SUPORTE DO PROJECTO	31
7. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO	31
WEBGRAFIA	
ANEXO I	32
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESCARIZ E DO MEIO ENVOLVENTE	32
Freguesia de Chave	33
Freguesia de Escariz	34
Freguesia de Fermedo.....	35
Freguesia de Mansores.....	36
Freguesia de S. Miguel do Mato	37

PREÂMBULO

Para dar cumprimento ao disposto no Decreto – Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, no que diz respeito à Gestão e Administração das Escolas do Ensino Básico e Secundário, apresenta-se o Projecto Educativo (PEE) do Agrupamento de Escolas de Escariz que irá vigorar no quadriénio de 2009/ 2013.

1. INTRODUÇÃO

A organização e o desenvolvimento do currículo requerem a ordenação de diferentes “realidades”, ou seja ideias, pessoas, recursos, entre outros, de uma forma dinâmica e a diversos níveis. Na prática isto supõe uma definição do conjunto de protagonistas que participarão na sua configuração, bem como uma consideração sobre a sua forma de actuar.

Reconhecemos que o Projecto Educativo de Agrupamento é o documento que contempla o que se deve realizar fruto das regulamentações e exigências de política educativa nacional e de uma sociedade democrática. É também o meio que deve instituir aquilo que deverá distinguir uma escola em termos de natureza e qualidade, das suas congéneres, e a forma de explicitar os melhores procedimentos para se atingir a consecução dos objectivos e metas propostas, decorrente das problemáticas inventariadas.

Assim entendido, um projecto não é só um plano de “intenções”, mas sim um plano antecipador da acção e um projecto enquanto acção. É uma ideia para transformar o real e a sua concretização deve promover essa transformação.

A este propósito lembramos que a concretização de um projecto assenta, antes de mais, numa escolha feita entre várias hipóteses possíveis, a ser fundamentada no esclarecimento da distância que se considera existir entre o ser e o dever ser, entre a situação vivida e a situação que se idealiza como sendo a desejável.

Parece-nos importante ainda salientar que, sendo o Projecto Educativo um instrumento de clarificação e gestão das opções e prioridades educativas assumidas num determinado momento, não pode nunca ser encarado como uma actividade estática, porque incide sobre a realidade. Torna-se num «instrumento» aberto. É através dele que espelharemos o que queremos ser, o que deveremos fazer para tornar os nossos jardins-de-infância e escolas mais eficazes e mais singulares e as nossas crianças e jovens aprendentes mais responsáveis, autónomos, solidários e livres.

2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESCARIZ E DO MEIO ENVOLVENTE

É apresentada de seguida uma breve caracterização da Escola e do seu meio envolvente.

O Agrupamento de Escolas de Escariz, cuja escola sede se situa na mesma freguesia, foi inaugurado no ano lectivo 2001/2002 e engloba diversos estabelecimentos do serviço público de educação e ensino que visam prosseguir os objectivos da educação pré-escolar e escolar (Ensino Básico), estabelecidos na Lei de Bases do Sistema Educativo.

A escola sede do Agrupamento abrange o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, assim como Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), com equivalência ao 9º ano, em regime diurno.

Em regime nocturno, desenvolvem-se Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) onde se assegura o 3º ciclo e o secundário, quer em regime escolar, quer em regime de dupla certificação.

2.1. Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento

Relativamente aos estabelecimentos de ensino pertencentes ao Agrupamento, podemos caracterizá-los de acordo com as tabelas que se seguem:

Freguesia	Código	Escola	Nº Salas de aulas	Refeitório	BIB/CR
Escariz	151622	Escola E.B. 2/3 de Escariz	16	1	1
	602231	Jardim de Infância de Cruzeiro	2	**	--
	218601	Escola Básica do Cruzeiro	2	1*	--
	225307	Escola Básica de Gestosa	1+1	1*	--
	235556	Escola Básica de Nabais	2	--	--
	282650	Escola Básica de Vér	1	--	--
Chave	604240	Jardim de Infância de Barbeito	2	1	--
	278348	Escola Básica do Tojal	3	--	--
S.Miguel do Mato	604835	Jardim de Infância de Belece	1	1	--
	207380	Escola Básica de Belece	1	1*	--
	262055	Escola Básica da Parameira	1	--	--
Fermado	606390	Jardim de Infância de Cabeçais 1	1	--	--
	293180	Jardim de Infância de Cabeçais 2	1	--	--
	293180	Escola Básica de Cabeçais	2+1	1*	--
	234886	Escola Básica de Mosteirô	1+1	1*	--
Mansores	608403	Jardim de Infância de Casal	1	--	--
	245240	Escola Básica de Agradas	2	--	--
	237590	Escola Básica de Serra da Vila	2	1***	--

Tabela 1: Breve caracterização das escolas do Agrupamento

*- O refeitório funciona num monobloco climatizado instalado pela Câmara Municipal de Arouca.

** - Os alunos utilizam o refeitório da Escola Básica de Escariz.

*** Refeitório propriedade da Junta de Freguesia

2.2. Alunos

Considerando como população escolar todos os alunos que frequentam um qualquer nível de ensino, a população do Agrupamento de Escolas de Escariz é constituída por 878 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Pré-escolar: 159 alunos

1º Ciclo: 278 alunos

2º Ciclo: 156 alunos

3º Ciclo: 201 alunos

CEF: 23 alunos

EFA: 61 alunos

JI	ALUNOS (Idades)							
	3 anos		4 anos		5 anos ou +		TOTAL	
	Nº Alunos	NEE	Nº Alunos	NEE	Nº Alunos	NEE	Nº Alunos	NEE
Barbeito nº 1	0		16		0		16	
Barbeito nº 2	4		0		13	1	17	1
Cruzeiro nº 1	5		8		7		20	
Cruzeiro nº 2	5		5		12		22	
Cabeçais nº 1	10		2		8		20	
Cabeçais nº 2	7		10		6		23	
Belêce	2		6		12		20	
Casal	5		10		6		21	
TOTAL	38		57		64		159	1

Os alunos do pré-escolar encontram-se distribuídos por oito salas.

Tabela 2: Número de alunos e sua distribuição no pré-escolar.

Os alunos do 1º Ciclo encontram-se distribuídos por 21 salas

EB1	Alunos									
	1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano		TOTAL	
	Nº Alunos	NEE	Nº Alunos	NEE	Nº Alunos	NEE	Nº Alunos	NEE	Nº Alunos	NEE
Tojal	5		19		6		9	1	39	1
Cruzeiro	6		11		13		8		38	
Gestosa	4		5		6		7		22	
Nabais	9		5		1		6		21	
Vér	3		6		1		4		14	
Cabeçais	11		11		8		17	4	47	4
Mosteirô	5		7	1	7		6		25	1
Parameira	0		5		3		3		11	
Belêce	3		3		3		7		16	
Serra da Vila	8	1	5		4		10		27	1
Agras	4		6		2		6		18	
TOTAL	58	1	83	1	54	0	83	5	278	7

Tabela 3: Número de alunos e sua distribuição no 1º Ciclo.

Relativamente à Escola Básica de Escariz, possui 19 turmas em regime diurno e 5 turmas em regime nocturno, de acordo com a distribuição da tabela 4. É de referir que existe uma turma de alfabetização de adultos a funcionar na Junta de Freguesia de Escariz.

EB23	Ano	TURMAS									
		A		B		C		D		TOTAL	
		Nº Alunos	NEE	Nº Alunos	NEE	Nº Alunos	NEE	Nº Alunos	NEE	Nº Alunos	NEE
2ºCiclo	5º	18*		18*	1	20	3	23	2	79	6
	6º	19	1	20	1	20	2	18	1	77	5
										156	11
3ºCiclo	7º	21	1	26	1	23	2			70	4
	8º	17		19	1	19	1			55	2
	9º	25		25	2	26	2			76	4
										201	10
CEF		CAFAC		CIOSI							
		9		12						21	0
										21	0
EFAS	Alfabet.**	5								5	
	B3	10								10	0
	B3 Inf.	12								12	0
	NS1	12								12	0
	NS2	11								11	0
	NS3	11								11	0
										61	0
										439	21

Tabela 4: Número de alunos e sua distribuição na escola Básica de Escariz.

*- Turmas com alunos do ensino especializado da música, perfazendo um total de 36 alunos.

**- Turma a funcionar na junta de freguesia de Escariz.

2.2.1. Critérios para a constituição de turmas

Compete à Direcção Executiva constituir as turmas, aplicando os critérios de natureza pedagógica definidos, permitindo a rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes no Agrupamento.

A - Educação Pré-escolar

Prioridades para a inscrição de crianças nos Jardins-de-Infância:

- 1.ª Crianças que completem os 5 anos de idade até 31 de Dezembro;
- 2.ª Crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente;
- 3.ª Crianças filhas de pais estudantes menores;

Cumulativamente, e como forma de desempate em situação de igualdade, devem ser observadas as seguintes prioridades:

- 1.ª Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido;
- 2.ª Crianças cujos pais ou encarregados de educação residam na área de influência do estabelecimento de educação pretendido;
- 3.ª Crianças cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam a sua actividade profissional na área de influência do estabelecimento de educação pretendido;

Na renovação de matrícula na educação pré-escolar deve ser dada prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação que pretendem frequentar, aplicando-se sucessivamente as prioridades definidas anteriormente.

A matrícula de crianças que completem 3 anos de idade entre 16 de Setembro e 31 de Dezembro é aceite, a título condicional, dando-se preferência às crianças mais velhas.

B – Ensino Básico

No ensino básico e na constituição de turmas deve observar-se o princípio da continuidade pedagógica.

As vagas existentes em cada escola ou agrupamento de escolas para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas dando-se sucessivamente as seguintes prioridades:

- 1.^a Alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e que exijam condições de acessibilidade específicas ou respostas diferenciadas no âmbito das modalidades específicas de educação;
- 2.^a Alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente não abrangidos nas condições referidas na alínea anterior;
- 3.^a Alunos com irmãos já matriculados no ensino básico no estabelecimento de ensino;
- 4.^a Alunos cujos pais ou encarregados de educação residam ou desenvolvam a sua actividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino;
- 5.^a Alunos que frequentaram, no ano lectivo, a educação pré-escolar ou o ensino básico no mesmo estabelecimento;
- 6.^a Alunos que frequentaram, no ano lectivo, a educação pré-escolar ou o ensino básico em outro estabelecimento do mesmo agrupamento de escolas;
- 7.^a Alunos mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trate de renovação de matrícula, à excepção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no estabelecimento de ensino;
- 8.^a Alunos que completem os 6 anos de idade entre 16 de Setembro e 31 de Dezembro, tendo prioridade os alunos mais velhos, sendo que as crianças nestas condições poderão obter vaga até 31 de Dezembro do ano correspondente.

Na constituição das turmas devem ainda observar-se os seguintes factores:

- 1 - as opções dos alunos ou pais/encarregados de educação nos anos iniciais de ciclo;
- 2 - a permanência dentro do mesmo grupo, sempre que possível, quando oriundos de outros estabelecimentos;
- 3 - os condicionalismos do horário de transporte dos alunos;
- 4 - o local de origem dos alunos;
- 5 - os alunos em situação de retenção deverão ser distribuídos pelas diversas turmas a constituir.

N.º DE ALUNOS POR TURMA:

- a) Na educação pré-escolar os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças, não podendo ultrapassar esse limite, embora, quando se trate de grupo homogéneo de crianças de 3 anos, não pode ser superior a 15 o n.º de crianças confiadas a cada educador;
- b) As turmas do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 24 alunos, não podendo ultrapassar esse limite;
- c) As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nas escolas de lugar único que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos;
- d) As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nas escolas com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos;
- e) As turmas dos 5.º ao 12.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos;
- f) As turmas que integrem crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente, e cujo PEI (programa educativo individual) assim o determine, são constituídas por 20 alunos, no máximo, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições;
- g) No 9.º ano de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as componentes curriculares artística e tecnológica é de 10 alunos.

2.3. Pessoal Docente

Grupo de docência	Quadro de Agrupamento	Quadro de Zona Pedagógica	Contratados
100	8	0	0
110	17	7	2
200	3	0	0
220	4	0	0
230	5	0	4
240	4	0	1
250	1	0	1
260	1	0	1
290	0	0	1
300	5	1	0
330	3	0	0
400	1	0	2
420	2	1	0
500	2	0	5
510	2	0	1
520	2	0	2
530	1	0	0
550	1	0	3
600	1	0	0
620	2	0	1
910	3	0	5

Tabela 5: Distribuição do Pessoal Docente pelos diversos grupos de recrutamento.

2.4. Pessoal Não Docente

Escola	A. Op.	A. Op. Tempo parcial	Pessoal afecto à CAF	A. Tec.	Outros
EB de Escariz	19	2	-----	7	2 a)
JI de Barbeito	1c)	-----	2	----	2 b)
JI de Belece	1	-----	1	-----	-----
JI de Cabeçais 1	1	-----	1	-----	-----
JI de Cabeçais 2	1	-----	1	-----	2 b)
JI de Cruzeiro	1	-----	2	-----	1b)
JI de Casal	1	-----	1	-----	-----
EB1 de Agradas	-----	1	---	-----	1 a)
EB1 de Belece	1	-----	--	-----	1 b)
EB1 de Cabeçais	1	1	---	-----	1 a) + 1b)
EB1 de Cruzeiro	1	-----	---	----	1 a) - 1 b)
EB1 de Gestosa	1	-----	--	-----	-----
EB1 de Mosteirô	1c)	-----	----	---	1 b)
EB1 de Nabais	1c)	-----	---	---	1 b)
EB1 de Parameira	1c)	-----	---	---	1 b)
EB1 de Serra da Vila	1	1	---	--	1 b)
EB1 de Tojal	1	1	---	----	-----
EB1 de Vêr	1	-----	---	---	-----

Tabela 6: Distribuição do Pessoal Não Docente pelas diversas unidades orgânicas do Agrupamento.
a)- POC do Agrupamento; b)- POC da Câmara; c) Assistentes contratados pela C.M.A.

2.5. Agregado Familiar

2.5.1. Pré-escolar

	Habilitações literárias					Profissão				Idades			
	1º CEB	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Ens. Sup.	Sect. 1ário	Sect. 2ário	Sect. 3ário	Outra	20-30	30-40	40-50	Mais de 50
Pai	16	86	22	23	6	14	102	33	4	16	117	18	2
Mãe	11	62	36	27	18	25	72	50	7	39	98	17	0
D. I.	2+1					2+1				2+1			

Tabela 7: Caracterização do agregado familiar no ensino pré-escolar.

2.5.2. 1ºCiclo

	Habilitações literárias					Profissão				Idades		
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Ens. Sup.	Sect. 1ário	Sect. 2ário	Sect. 3ário	Outra	20-30	40-49	50-59
Pai	55	151	42	13	10	22	181	43	25	140	115	16
Mãe	34	156	58	18	11	33	113	57	73	183	87	6

Tabela 8: Caracterização do agregado familiar no ensino do 1º Ciclo.

2.5.3. 2º e 3º Ciclo

		Habilitações literárias					Profissão				Idades			
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Ens. Sup.	Sect. 1ário	Sect. 2ário	Sect. 3ário	outra	30's	40's	50's	60's
5º ano	Pai	27	39	9	3	0	14	37	21	5	41	34	3	0
	Mãe	16	45	12	4	1	14	37	5	16	44	32	0	0
6º ano	Pai	25	36	5	4	1	1	56	12	6	37	35	4	0
	Mãe	23	30	15	6	0	12	15	13	20	49	27	1	0
7º ano	Pai	19	34	12	4	1	7	44	15	4	25	41	5	0
	Mãe	26	27	13	1	4	9	34	16	12	32	36	3	0
8º ano	Pai	12	27	9	2	1	10	29	5	8	13	36	3	0
	Mãe	12	23	10	6	0	4	19	9	21	14	20	1	0
9º ano	Pai	30	33	7	4	0	8	43	16	6	15	41	11	3
	Mãe	24	33	10	7	0	4	32	12	25*	23	38	9	0

Tabela 9: Caracterização do agregado familiar no ensino do 2º e 3º Ciclos.

* domésticas

2.6. *Actividades de Apoio à Família e Actividades de Enriquecimento Curricular*

As Actividades de Apoio à Família da Educação Pré-escolar e as Actividades de Enriquecimento Curricular dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico desenvolvidas nos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento são actividades de carácter lúdico e facultativo, visando o enriquecimento cultural e cívico, a actividade física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade.

Pelo elevado número de horas de permanência das crianças na escola, revela-se importante uma distinção clara entre a actividade curricular, a actividade de enriquecimento curricular e a actividade de ocupação de tempos livres. Neste sentido, as Actividades de Apoio à Família da Educação Pré-escolar e as Actividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo devem ocorrer, sempre que se revele possível, em espaços de qualidade, diferenciados dos espaços utilizados para as actividades lectivas (excepto o Apoio ao Estudo), em horário pós-curricular, revestindo um carácter lúdico e facultativo, articuladas com as temáticas abordadas pelos Educadores/Professores.

Assim, para as Actividades de Apoio à Família e Actividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo deverão ser salvaguardadas as seguintes garantias:

- horário de funcionamento entre as 15h30 e as 17h30;
- disponibilização de tempo para supervisão pedagógica e respectivo registo em grelha própria, entre as Educadoras, os Professores Titulares de Turma, mensalmente, e os professores e/ou formadores das Actividades;
- disponibilização, na Educação Pré-escolar, de actividades de Animação Lúdica em Espaço Interior, Animação Lúdica em Espaço Exterior, Jogos Motores e Natação (eventualmente); as actividades realizadas na CAF serão planeadas trimestralmente com as Educadoras, avaliadas e registadas em acta.
- no 1º Ciclo do Ensino Básico serão disponibilizadas as actividades de Apoio ao Estudo, Inglês, Actividade Física e Desportiva, Ensino da Música e Expressões.

Em relação a todas estas actividades disponibilizadas, pode o Plano Anual de Actividades proceder à sua redefinição, mediante proposta, nesse sentido, do Relatório de Avaliação da Execução do Plano Anual de Actividades do ano lectivo anterior.

2.7. Oferta de escola

O Agrupamento contempla a oferta formativa, tal como se descreve na tabela 10, e oferta de escola a nível de ensino especializado de música, no 2º Ciclo, e no 3º ciclo, oferece o Teatro e a Tapeçaria na componente artística.

Cursos de Educação e Formação (CEF)						Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)										
Curso de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos (CIOSI)			Curso de Apoio à família e à Comunidade (CAFAC)			Nº Formandos	B3		B3 (IOSI)		NS T1		NS T2		NS T3	
Nº Formandos	Inscritos	A frequentar	Nº Formandos	Inscritos	A frequentar		Inscritos	A frequentar	Inscritos	A frequentar	Inscritos	A frequentar	Inscritos	A frequentar	Inscritos	A frequentar
	16	12		10	9		10	7	10	8	11	10	11	11	12	8

Tabela 10: Oferta formativa do Agrupamento.

2.8. Serviços Especializados de Apoio Educativo

2.8.1. Princípio Orientador

Segundo o Decreto-Lei n.º3/2008 de 7 de Janeiro, a elegibilidade de alunos para a Educação Especial deverá ter em conta “as necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social”. Deste modo, compete aos Serviços Especializados de Apoio Educativo diferenciar os alunos com Necessidades Educativas Especiais dos alunos com dificuldades de aprendizagem, de modo a garantir aos primeiros um apoio especializado que implique “a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio”.¹

2.8.2. Recursos Humanos

2.8.2.1. Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo destinam-se a promover uma escola inclusiva que “pressupõe individualização e personalização das estratégias

¹ Decreto-Lei n.º3/2008 de 7 de Janeiro.

educativas, enquanto método de prossecução do objectivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos”².

A Equipa, constituída pelo Serviço de Psicologia e Orientação, pelo Núcleo de Apoio Educativo e pelos técnicos terapêuticos, trabalhará em articulação no sentido de recolher informação, maximizar recursos, estudar as limitações e constrangimentos ao sucesso e desenvolver programas adequados às particularidades dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, com vista à equidade educativa.

Os docentes de Educação Especial colaboram com os restantes docentes na avaliação pedagógica de alunos com Necessidades Educativas Especiais, na procura de métodos e estratégias adequados e na selecção e aplicação das medidas de regime educativo especial previstas na legislação em vigor. Os docentes de Educação Especial apoiam directamente os alunos com Necessidades Educativas Especiais no âmbito da sua especialidade, sendo essa intervenção feita em parceria com os professores dentro da sala de aula, exceptuando os casos que, pela sua especificidade e/ou complexidade, requerem um apoio individualizado. Os mesmos trabalham, também, em parceria com as famílias, através de contactos directos e regulares, sempre que oportuno.

Os docentes de Apoio Educativo apoiam directamente os alunos com dificuldades de aprendizagem dentro da sala de aula e colaboram com os restantes docentes na avaliação pedagógica e na utilização de métodos e estratégias adequados às dificuldades de cada um.

O Agrupamento integra uma Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de alunos com Perturbações do Espectro do Autismo segundo o modelo *Teacch*, acolhendo alunos de outros concelhos. A organização desta Unidade respeita as especificidades de cada aluno, nomeadamente, “o grau de severidade, o nível de desenvolvimento cognitivo, linguístico e social, o nível de ensino e a idade dos alunos”.³

2.8.2.2. *Serviço de Psicologia e Orientação*

O Serviço de Psicologia e Orientação não se encontra sob a responsabilidade de um técnico especializado pertencente ao Agrupamento. Este facto cria, naturalmente, constrangimentos, impedindo, por exemplo, a existência de um atendimento sistemático e prolongado no tempo, como seria desejável, tendo em conta as problemáticas que afectam os alunos do nosso Agrupamento. O técnico existente,

² Decreto-Lei n.º3/2008 de 7 de Janeiro.

³ (*Ibidem*)

contratado com recursos do POPH, no sentido de apoiar os Cursos de Educação e Formação, realiza rastreio e aconselhamento vocacional.

2.8.2.3. Serviço de Diagnóstico e Terapêutica

O Serviço de Diagnóstico e Terapêutica, constituído por um Terapeuta Ocupacional, um Fisioterapeuta e um Terapeuta de Fala, é fornecido sempre que solicitado e disponível, já que apoia vários agrupamentos.

Ciclos	Total alunos	Alunos com NEE	%	Docentes de Educação Especial	Docentes de Apoio Educativos	Assistentes operacionais
Pré-escolar	159	1	0,6%	1	0	0
1º ciclo	278	7	2,5%	2	2	1
2º ciclo	156	11	7,1%	3	0	1
3º ciclo	201	10	5%		0	
CEF	23	0	0%		0	0
EFA	56	0	0%		0	0
Total	794	29	3,7%	6	2	2

Tabela 11: Caracterização dos alunos com NEE do Agrupamento e por nível de ensino.

2.9. Projectos e Clubes

Os Projectos e Clubes existentes no Agrupamento, a saber "Recicla e Cria", "Clube de Inglês", "À Descoberta dos Povos e das Culturas", projecto "Trilhos na Natureza", "Clube de Pintura", "Clube de Robótica", "Clube de Cinema", projecto "Pop Star", "PES", "Eco-Escola", "PTE", Desporto Escolar, bem como a actividade "Quem é Quem" e o blogue "Palavras M" do Jardim de Infância do Barbeito são espaços abertos de ocupação dos tempos livres com actividades de carácter prático (lúdico-artístico, cultural, ambientalista e tecnológico) que pretendem valorizar a consciencialização à ocupação proactiva dos referidos tempos livres, apelando ao enriquecimento cultural e linguístico, à preservação ambiental, à criatividade, à sensibilidade, à imaginação, à liberdade de expressão e ao domínio de algumas técnicas de expressão plástica.

2.9.1. Projecto "Educação para a Saúde e Educação Sexual"

"O grande objectivo da Educação Sexual é contribuir, ainda que parcialmente, para uma vivência mais informada, mais autónoma e, logo, mais responsável da sexualidade" (Orientações Técnicas sobre Educação Sexual em Meio Escolar – Contributos das equipas de Projecto APF; PES; DGS, 1999 p.15).

A Educação Sexual faz parte integrante da educação que é interiorizada, pelo ser humano desde que nasce, até que morre, por isso deve contribuir para criar sentimentos, atitudes, competências e conhecimentos.

Os pais e professores têm que ter conhecimentos suficientes para poderem dar, na família e na escola, uma Educação Sexual equilibrada e saudável, de modo que a sexualidade, na criança, vá amadurecendo progressivamente, condição essencial para que os jovens a pratiquem com responsabilidade, respeito e dignidade, numa relação verdadeiramente afectiva e mutuamente respeitadora, evitando-se a gravidez indesejada, assim como a contracção de infecções sexualmente transmissíveis, como a SIDA e a Hepatite B, entre outras.

De acordo com as Orientações Técnicas sobre Educação Sexual em Meio Escolar – (Contributos das equipas de Projecto) APF; PES; DGS. (1999), “Um educador deverá esforçar-se por estar atento às suas atitudes, não moralizando, não impondo os seus valores, mas sim, contribuindo para que as crianças e os jovens construam os seus próprios valores e ideias.

Assim, e neste contexto, a escola, através do Projecto PES, deverá implementar acções de formação/sensibilização para professores (a decorrer durante os meses de Junho e Julho de 2010), para discentes (a decorrer durante o ano lectivo) e para Pais/Encarregados de Educação (que decorrerão durante o ano lectivo de 2010), com a colaboração do Centro de Saúde de Escariz, Centro de Formação de Terras da Feira e outras entidades. Deverá ainda continuar a funcionar o atendimento a alunos no Gabinete de Informação e Apoio, por um técnico de saúde.

Se durante o ano lectivo de 2009/10 apenas se interveio ao nível dos 2º e 3º ciclos de escolaridade, no próximo ano lectivo deverá intervir-se também ao nível do 1º ciclo de escolaridade, envolvendo portanto toda a comunidade educativa do Agrupamento e dando cumprimento ao estabelecido na Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto, que estabelece a Educação Sexual nos estabelecimentos do Ensino Básico e do Ensino Secundário e define as respectivas orientações curriculares adequadas para os diferentes níveis de ensino, regulamentada através da Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de Abril.

Sendo este um Agrupamento *Promotor de Saúde*, irá dar-se continuidade ao Projecto PES, contribuindo assim para a Promoção da Educação para a Saúde de toda a Comunidade Educativa. Neste contexto, irão trabalhar-se quatro grandes áreas, nomeadamente “Educação Alimentar/Actividade física”, “Prevenção Consumo de SPA (Substâncias Psico-Activas)”, “Educação Sexual e IST (Infecções

Sexualmente Transmissíveis)” e “Saúde Mental/Violência Escolar”, tendo em conta os seguintes objectivos gerais:

- Promover o reconhecimento da necessidade de desenvolver hábitos de vida saudáveis, numa perspectiva de saúde global;
- Melhorar o estado de saúde global de crianças e jovens;
- Contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afectivo-sexuais entre os jovens;
- Prevenir comportamentos de risco associados a IST's , gravidez não desejada e consumo de SPA;
- Contribuir para a tomada de decisões responsáveis.

2.9.2. Projecto “Eco-Escola”

O Programa Eco-Escolas é destinado preferencialmente às escolas do Ensino Básico, embora possa ser implementado em qualquer grau de ensino, e pretende:

- Encorajar acções, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade;
- Estimular o hábito de participação envolvendo activamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das acções;
- Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adopção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;
- Fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das actividades que as escolas desenvolvem;
- Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional;
- Contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais na perspectiva de implementação da Agenda 21 Local.

O Projecto “Eco-Escola” segue uma metodologia inspirada na Agenda 21, que de forma simplificada se enuncia em 7 passos:

1. Conselho eco-escolas;
2. Auditoria ambiental;
3. Plano de acção;
4. Monitorização/avaliação;
5. Trabalho curricular;
6. Divulgação à comunidade;
7. Eco-código.

Em termos temáticos deverão ser tratados por todas as Eco-Escolas os temas base, a saber: água, resíduos, energia e alterações climáticas e ainda, complementarmente, os temas: biodiversidade, agricultura biológica, espaços exteriores, ruído e transportes.

Uma escola que pretenda ser reconhecida com a Bandeira Verde Eco-Escolas deverá apresentar a sua candidatura na qual demonstrará que seguiu a metodologia proposta; concretizou o seu plano de acção e realizou actividades no âmbito dos temas-base (água, resíduos e energia) e tema do ano (alterações climáticas).

O Programa é coordenado na escola, através do professor coordenador, a Nível Nacional pela ABAE (www.abae.pt), com o apoio da Comissão Nacional do Projecto e a Nível Internacional (<http://www.eco-schools.org>) pela Fundação para a Educação Ambiental (Fee).

2.9.3. Plano Tecnológico da Educação

O Plano Tecnológico da Educação (PTE) é o maior programa de modernização tecnológica das escolas portuguesas.

O objectivo do Plano Tecnológico da Educação é permitir que toda a comunidade escolar tenha acesso às TIC, para que possa tirar partido destas.

Só assim é possível otimizar o processo de ensino e de aprendizagem.

Os objectivos da Equipa PTE, para os anos lectivos 2009/2013, passam essencialmente por:

- Promover a utilização de novas metodologias de ensino/aprendizagem e de novas ferramentas de comunicação em todo o contexto educativo;
- Promover actividades ao pessoal docente, não docente e discente, de forma a proporcionar desenvolvimento de competências TIC;
- Maximizar a utilização dos equipamentos informáticos, promovendo a sua correcta utilização.

Como objectivos específicos para os anos lectivos 2009/2013, a Equipa PTE seleccionou o seguinte:

- Promover a literacia digital nos agentes educativos;
- Fomentar o uso educativo do computador;
- Construir materiais pedagógicos e, ou de informação;
- Integrar a Internet na organização, planificação e contexto de aprendizagem;

- Promover a utilização de software livre;
- Criar um endereço electrónico para a organização;
- Criar contas de e-mail para docentes e não docentes;
- Dinamizar o site da escola criado em *Joomla*;
- Publicar todos os documentos úteis no site da escola;
- Inserir todos os novos contactos e links (Projecto Ciência Viva, *eTwinning*, Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis);
- Manutenção da plataforma;
- Divulgar e promover a utilização da plataforma de *e-learning* (*Moodle*) do Agrupamento em www.aeescariz.com/moodle;
- Configuração da plataforma em função de departamentos, disciplinas, etc;
- Criação de guiões para exploração do correio electrónico e pesquisa na Internet;
- Incentivar a frequência dos docentes em acções no âmbito das TIC no presente ano lectivo;
- Promover a utilização dos Quadros Interactivos na sala de aula.

2.9.4. Desporto Escolar

O Desporto Escolar comporta um conjunto de práticas lúdico - desportivas e de formação com objecto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres dos alunos, num regime de participação voluntário, em articulação com a disciplina curricular de Educação Física. O Desporto Escolar deve ser perspectivado como instrumento de inclusão e de promoção do sucesso escolar. O empenho individual e colectivo de alunos e professores no bom desempenho desportivo permite a construção de vínculos entre as crianças /jovens com a escola como instituição, isto é, como espaço que lhes confere a oportunidade de se realizarem e de desenvolverem as suas capacidades físicas relacionais, assim como cognitivas. Pretende-se que o Desporto Escolar seja um modelo aberto, democrático e participado, com a actividade interna em continuidade da Educação Física, promovida pelo respectivo grupo, como forma de promoção da aquisição de hábitos de vida saudável e numa perspectiva de actividade não curricular e não

obrigatória, dentro do conceito de Escola a tempo inteiro. A participação nos grupos/equipa possibilita entender o Desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. O Desporto Escolar surge na escola como projecto de parceria com as autarquias, o associativismo, os encarregados de educação e a comunidade em geral sendo um contributo essencial para a formação integral dos jovens e para o desenvolvimento desportivo nacional.

O Clube do Desporto Escolar está organizado em duas grandes dimensões:

- Actividade Interna, que se constitui como a prioritária, tem por objectivo proporcionar aos alunos, dentro da Escola, actividades desportivas de carácter recreativo/lúdico, de formação, ou de orientação desportiva. Deverão ser entendidos como os momentos cruciais e decisivos para a construção da cultura desportiva que se deseja para todos os nossos jovens;
- Actividade Externa, desenvolvida no âmbito dos Grupos/Equipa, centra-se, prioritariamente, na participação em Campeonatos Escolares, e supletivamente nos eventos competitivos de carácter selectivo, estruturados por fases sequenciais de apuramento, organizados pelas estruturas do ME.

O nosso projecto engloba a prática de 3 modalidades distintas, no entanto iremos vocacionar os esforços para o desenvolvimento de duas grandes áreas desportivas: A Natação e o Atletismo.

Grupo/ Equipa de Natação – A natação é uma modalidade de grande impacto social pelos benefícios psico-motores que a sua prática proporciona. O facto de termos as Piscinas Municipais de Escariz situadas junto das instalações da escola permite-nos eleger a “Natação” como modalidade de intervenção desportiva mais significativa. Ou seja, criar grupos competitivos de forma a estabelecer uma participação a nível do Desporto Escolar, mas também a nível federativo.

Grupo/ Equipa de Atletismo - Esta modalidade apresenta na nossa escola um elevado grau de desenvolvimento, tendo sido constituída uma equipa filiada na Associação de Atletismo de Aveiro e na Federação Portuguesa de Atletismo. A tradição da prática da modalidade na escola aliada à obtenção de excelentes resultados desportivos, faz do Atletismo uma área de grande aposta no Desporto Escolar. Pretendemos aumentar o grupo competitivo e continuar a participar nas jornadas a nível federado.

2.10. Sucesso Escolar/ Abandono escolar

No quotidiano do Agrupamento, a credibilidade da avaliação assenta na existência de critérios que funcionam como um código de conduta dos professores que têm procurado dar ênfase ao carácter formativo da avaliação e à valorização de uma lógica de ciclo. Tais princípios têm conduzido à utilização de uma variedade de modos e instrumentos de avaliação adequados à diversidade e natureza das aprendizagens, assim como uma atenção especial ao percurso e evolução do aluno ao longo do Ensino Básico.

O sucesso escolar nos últimos quatro anos situou-se em níveis muito elevados, com oscilações entre os 2º e 3º ciclos, como facilmente se depreende da análise do quadro que se segue.

	2005/06		2006/07		2007/08		2008/09	
	Taxa de sucesso	Taxa de abandono escolar	Taxa de sucesso	Taxa de abandono escolar	Taxa de sucesso	Taxa de abandono escolar	Taxa de sucesso	Taxa de abandono escolar
1º Ano	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%
2º Ano	90%	0%	92%	0%	99%	0%	87%	0%
3º Ano	99%	0%	95%	0%	99%	0%	100%	0%
4º Ano	97%	0%	92%	1%	100%	0%	97%	0%
5º Ano	96%	0%	91%	1%	96%	0%	93%	0%
6º Ano	89%	4%	93%	0%	97%	0%	95%	0%
7º Ano	93%	3%	86%	1%	94%	0%	87%	0%
8º Ano	91%	6%	83%	1%	92%	0%	99%	0%
9º Ano	54%	3%	75%	1%	94%	0%	83%	2%

Tabela 7: Sucesso escolar do agrupamento ao longo dos últimos 4 anos.

2.10.1. Provas de Aferição - Insucesso

ANO LECTIVO	4º ano				6º ano			
	L. Portuguesa		Matemática		L. Portuguesa		Matemática	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
2005/2006	0,00%	*****	0,00%	*****	50,50%	*****	77,50%	*****
2006/2007	8,00%	*****	11,00%	*****	16,00%	*****	34,00%	*****
2007/2008	5,13%	10,60%	2,56%	8,80%	10,45%	6,50%	21,21%	18,30%
2008/2009	5,63%	8,00%	1,41%	11,00%	12,90%	11,00%	20,87%	20,00%

Tabela 8: Evolução dos resultados nas Provas de Aferição.

2.10.2. Taxa de insucesso nos Exames Nacionais

ANO LECTIVO	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
2004/2005	59,00%	90,00%
2005/2006	61,00%	57,00%
2006/2007	4,84%	77,42%
2007/2008	16,67%	36,67%
2008/2009	37,04%	25,93%

Tabela 9: Evolução da taxa de insucesso nos exames nacionais.

2.11. Associação de Pais/ Encarregados de Educação

A participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida do Agrupamento concretiza-se através da organização e colaboração em iniciativas, em acções motivadoras de aprendizagens e em projectos de desenvolvimento sócio-educativo, visando a promoção da melhoria da qualidade de um Agrupamento aberto à participação da comunidade envolvente.

Estabelecimentos de Ensino	ASSOCIAÇÃO DE PAIS/ ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
EB1 Tojal/ JI Barbeito	Associação de Pais do 1ºCeb e JI de Chave
EB1 Serra da Vila e Agrads/ JI de Casal	Associação de Pais de Mansores
EB1 Cruzeiro, Vér, EB1 de Nabais e Gestosa/ JI Cruzeiro	Associação de Pais de Escolas da freguesia de Escariz
EB1 Cabeçais/JI Belece e JI Cabeçais nº1 e nº2/ EB1 de Mosteirô e EB1 da Parameira	Associação de Pais e Amigos JI São Miguel do Mato e Fermedo
Escola E.B. 2/3 de Escariz	Associação da E.B. 2/3 de Escariz

Tabela 15: Associações de Pais e Encarregados de Educação dos diversos estabelecimentos de ensino.

2.12. Protocolos existentes

São diversos os protocolos estabelecidos entre o Agrupamento de Escolas de Escariz e entidades locais:

- Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Arouca e o Agrupamento no sentido dos alunos carenciados frequentarem gratuitamente a Piscina Municipal durante o Desporto Escolar;
- Protocolo estabelecido com a Escola Secundária de Arouca, no sentido de assegurar as bases para o desenvolvimento de uma actuação conjunta entre as partes, com intuito de reforçar a qualificação de adultos;

- Protocolos de colaboração entre diversas empresas e o Agrupamento no sentido de fornecer estágio aos alunos dos Cursos de Educação e Formação.
- Outros protocolos estabelecidos com a Câmara Municipal de Arouca e com a Junta de Freguesia de Escariz.

3. MISSÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

O Agrupamento de Escolas de Escariz tem como missão "Promover um clima de eficiência no desempenho dos vários agentes no processo organizativo e funcional na estrutura escolar, desenvolvendo, assim, uma cultura de melhoria da qualidade no desempenho das várias funções no quotidiano escolar e contribuindo para o desenvolvimento profissional, colectivo e pessoal". Para tal, rege-se por princípios que se relacionem directamente com:

- Autonomia;
- Gestão democrática;
- Definição da pessoa humana;
- Maturação cívica e moral;
- Igualdade de direitos e oportunidades;
- Defesa do meio ambiente e do património histórico-cultural;
- Ocupação dos tempos livres.

4. DIAGNÓSTICO

Com base na análise dos resultados de inquéritos e entrevistas realizados, durante os anos lectivos de 2004/2005 e 2009/2010, e nos registos efectuados em actas e pareceres dos órgãos de gestão intermédios e de topo e ainda no relatório da avaliação externa realizada em 2007⁴, foi possível efectuar o seguinte diagnóstico da situação:

4.1. PONTOS FRACOS (NECESSIDADES E PROBLEMAS)

4.1.1. DIMENSÃO CURRICULAR

Neste domínio destacam-se os seguintes dois aspectos:

- Alguma dificuldade de articulação entre Conselho Pedagógico e os Departamentos, essencialmente falta de meios, o que não facilita o acompanhamento e monitorização das orientações vinculadas nos documentos essenciais da política Educativa do Agrupamento;

⁴ [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRN/AEE_08_Agr_Escariz_R.pdf] Arquivo capturado a 16 de Abril de 2010.

- Algumas dificuldades de articulação entre os diversos ciclos de ensino ao longo do ano lectivo.

4.1.2. DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

Relativamente a este aspecto, evidenciam-se os factos abaixo indicados:

- Aproximadamente 15.9% dos Encarregados de Educação apenas concluíram o 1º ciclo do Ensino Básico; 42.1% têm o 2º ciclo do Ensino Básico; 14.1% completaram o 3º Ciclo do Ensino Básico; 6.5% têm como habilitações académicas o Ensino Secundário e 3.2% possuem Curso Superior.

Estes dados surgiram de uma análise feita aos dados recolhidos no presente ano lectivo, pelos Directores de Turma, Professores Titulares de Turma e Educadores de Infância. Assim, regista-se uma melhoria na taxa de escolaridade destes, contrariando os dados anteriormente referidos, uma vez que não se verifica qualquer percentagem de analfabetismo no universo dos Encarregados de Educação;

- O Agrupamento de Escolas de Escariz localiza-se numa região que tem vindo a ser afectada pelo desemprego, o que leva a que ocorra um conjunto de fenómenos sociais com sérias implicações nas dinâmicas do Agrupamento, tais como, a emigração e a consequente diminuição do número de alunos e possível aumento da taxa de abandono escolar; eventual aumento do número de situações de conflito e indisciplina escolar, bem como, o aumento do número de alunos a usufruir de Apoio Social Escolar;
- No que respeita aos alunos, os profissionais do Agrupamento verificaram a falta de hábitos básicos de vida, como regras de higiene, alimentação saudável, assim como falta de vivências culturais;
- Falta de apoio familiar, a nível dos trabalhos e tarefas escolares;
- Falta de autonomia na concretização dos trabalhos propostos;
- Pobreza vocabular;
- Pouca diversificação na utilização dos tempos livres: falta de hábitos de leitura e interesses culturais.

4.1.3. DIMENSÃO ORGANIZACIONAL E LOGÍSTICA DA ESCOLA

No que concerne a esta dimensão são dignas de registo as seguintes considerações:

- Falta de meios de comunicação ou mesmo inexistência de canais ou sistemas de comunicação institucional entre as diferentes escolas do Agrupamento, ao nível do pré-escolar e do 1.º CEB;
- Falta de equipamentos dentro das salas de aula principalmente nas escolas do 1.º ciclo, como videoprojectores, leitores de DVD, quadros interactivos;
- Condições de funcionamento deficitárias ou mesmo degradadas das instalações, ao nível do pré-escolar e do 1.º CEB;
- Carência de espaços lúdicos e falta de sistemas de aquecimento nos estabelecimentos do 1.º CEB e JI;
- Instalações não adequadas a deficientes motores, no 1.ºCEB e Pré-escolar;
- Falta de cantinas nas escolas do 1.º CEB e JI;
- Falta de equipamento para reprodução de materiais ao nível do 1.º CEB e JI;
- Falta de salas para a realização das actividades de enriquecimento curricular;
- Falta de arrecadações e salas específicas, nomeadamente para a Educação Visual, Educação Visual e Tecnológica e Educação Tecnológica.

4.2. PONTOS FORTES

O Agrupamento de Escolas de Escariz apresenta um conjunto de pontos fortes, entre os quais se destacam:

- Bom relacionamento entre pessoal docente, não docente e discente;
- Diversidade da oferta educativa;
- Estabilidade do corpo docente;
- Diversidade de actividades proporcionada pela Escola;
- Relação entre a Escola e a Comunidade;
- Qualidade de serviço do bufete;
- Articulação entre a Biblioteca/Centro de Recursos e os vários níveis de ensino do Agrupamento;
- Dinâmica de Projectos que está a assumir carácter vertical do pré-escolar ao 9ºano;
- Boa organização e planeamento das actividades do ano lectivo.

5. METAS E ESTRATÉGIAS

As metas deste Projecto foram definidas de forma a dar resposta às necessidades/problemas detectados sem descurarem os pontos que foram considerados fortes. Foram, ainda, delineadas metas para outras dimensões que a Escola julga importante valorizar. Assim, propomo-nos:

METAS	ESTRATÉGIAS
- Melhoria do sucesso educativo de todos os alunos independentemente das suas dificuldades ou incapacidades, consagrando o Agrupamento como uma organização qualificante e inclusiva no caminho da excelência.	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar professores e alunos para o contacto com outras realidades, outros valores, de ordem social, cultural, estética, científica e desportiva; - Promoção da articulação interdisciplinar e inter-ciclos; - Implementação de Projectos transversais de âmbito concelhio, nacional e internacional, como por exemplo: "Etwinning"; "Ciência Viva"; "Eco-escolas"; "Fundação Ilídio Pinho"; "Gulbenkian".
- Criação de condições para a melhoria do processo ensino/aprendizagem de modo que os resultados escolares tenham um aumento médio da taxa de aprovação de 0,2 % ao ano e ao longo do quadriénio.	<ul style="list-style-type: none"> - Manter as aulas de Apoio Pedagógico Acrescido aos discentes que manifestem maiores dificuldades, bem como aulas de Apoio Individualizado aos alunos com necessidades educativas especiais; - Dinamizar o funcionamento da Sala de Estudo; - Alargar o funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno, se possível, a tempo inteiro; - Desenvolver iniciativas no sentido de implementar um projecto com as características da "A Turma+" no 1º Ciclo (4º ano) e 3º Ciclo (7ºano).
- Apostar nas novas Tecnologias de Comunicação para desenvolver uma política de proximidade com as escolas, docentes, não docentes, alunos, pais e comunidade em geral, através das potencialidades que as plataformas (Moodle) e a internet proporcionam,	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar acções internas sobre o funcionamento dos equipamentos informáticos de que a escola dispõe; - Promover acções em articulação com o Centro de Formação de Terras de Santa Maria; - Adquirir equipamentos de acordo com as necessidades e os recursos financeiros

assim como desenvolver uma página de Internet atractiva e funcional com informações pertinentes sobre todas as actividades do Agrupamento.	disponíveis;
<p>- Garantir que os alunos possuam equidade nas oportunidades de acesso ao currículo e de sucesso educativo através, quer da diversificação dos processos de ensino de acordo com o seu ritmo de aprendizagem, quer da participação nas actividades escolares, de acordo com o seu nível de funcionalidade.</p>	<p>- Diagnosticar e apoiar alunos com maiores dificuldades de aprendizagem;</p> <p>- Referenciar alunos com dificuldades de integração encaminhando-os para os serviços especializados de apoio educativo;</p> <p>- Promover incentivos à auto-disciplina, sentido de responsabilidade, cooperação, sociabilidade e participação activa;</p> <p>- Implementar medidas educativas previstas no Decreto-Lei n.º3/2008, de 7 de Janeiro;</p> <p>- Valorizar a transversalidade da Língua Portuguesa;</p> <p>- Implementar o Plano da Matemática e Ensino Experimental das Ciências no 1º Ciclo, bem como o Plano Nacional de Leitura no 3º Ciclo.</p>
<p>- Promover uma política de gestão democrática envolvendo Pessoal Docente, Pessoal não Docente, Alunos e Encarregados de Educação no Conselho Geral, pondo assim em prática os direitos de cidadania de cada um dos elementos de Comunidade Educativa.</p>	<p>- Dinamizar acções articuladas entre todos os órgãos de gestão;</p> <p>- Calendarizar e desencadear as acções necessárias, tendo em vista a eleição dos representantes nos diferentes órgãos de gestão do Agrupamento e o respeito pelas suas competências e atribuições (Conselho Geral e Director do Agrupamento);</p> <p>- Promover reuniões de acordo com o enquadramento legal;</p> <p>- Consultar órgãos representativos sempre que estejam em causa tomadas de decisão importantes;</p> <p>- Manter abertos os canais de comunicação a todos os níveis;</p> <p>- Solicitar a colaboração e a participação activa da Comunidade, nomeadamente na implementação do Regulamento Interno, do Projecto Educativo, do Plano Anual de Actividades e do Plano de Auto - Avaliação Interna (PAI).</p>

<p>- Promover percursos de educação e formação diversificados no sentido de elevar os níveis de qualificação dos jovens e adultos do concelho de Arouca.</p>	<p>- Implementar campanhas de alfabetização; - Reforçar a oferta de Cursos de Educação e Formação para formandos jovens e adultos.</p>
<p>- Celebrar protocolos com entidades privadas e públicas.</p>	<p>- Estabelecer parcerias com empresas, com vista à sensibilização dos alunos para o mercado de trabalho, assim como a sua formação em contexto real de trabalho.</p>
<p>- Proporcionar os meios necessários ao cumprimento dos programas e à aquisição de saberes e competências essenciais à formação e sucesso escolar dos alunos, melhorando assim, as taxas de sucesso nas passagem de ciclo.</p>	<p>- Dinamizar internamente, em cada Departamento Curricular, o planeamento, a concepção de processos, de critérios comuns, momentos e instrumentos de avaliação, articulando-os de forma coerente, no contexto de ensino-aprendizagem; - Promover incentivos à autodisciplina, sentido de responsabilidade, cooperação, sociabilidade e participação activa; - Assegurar espaços de aula aprazíveis e funcionais.</p>
<p>- Adaptar e cumprir os regimentos internos das diferentes estruturas pedagógicas do Agrupamento, de acordo com o Projecto Educativo, o Projecto Curricular do Agrupamento e o Regulamento Interno.</p>	<p>- Promover condições ao nível dos vários Departamentos Curriculares, tendo em vista a análise, discussão e avaliação do grau de cumprimento dos respectivos regimentos, adaptando-os de acordo com os objectivos e estratégias expressas no Projecto Educativo e Regulamento Interno; - Adequar e articular os diferentes contributos de forma coerente subordinando-os à vertente pedagógica e aos interesses fundamentais do Agrupamento.</p>
<p>- Intensificar o processo de ligação Comunidade/ Agrupamento.</p>	<p>- Valorizar o papel da família na orientação educativa e no acompanhamento escolar dos alunos solicitando a sua colaboração na implementação do Projecto Educativo, do Regulamento Interno, do Plano Anual de Actividades e outras actividades para que seja solicitada; - Dinamizar actividades culturais, desportivas e lúdico-recreativas abertas à Comunidade Escolar;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover actividades que apelem à visita dos Pais/Encarregados de Educação (exposições, colóquios, teatro, etc); - Reforçar o papel do Director de Turma como elo de ligação Escola – Família; - Participar nas actividades promovidas pela Autarquia; - Motivar os elementos da Comunidade para uma participação activa e cooperante no processo educativo.
- Aplicar mecanismos de avaliação interna no Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar relatórios sectoriais e inquéritos, sempre que estejam em causa actividades previstas no Plano Anual de Actividades; - Analisar periodicamente (no final de cada período) os níveis de sucesso no Agrupamento; - Promover uma avaliação formativa tendo em vista o diagnóstico do trabalho desenvolvido e a desenvolver nos próximos anos lectivos.
- Encorajar acções, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pelos alunos e consequentemente pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Seguir uma metodologia inspirada na Agenda 21; - Candidatura anual à Bandeira Verde Eco-Escolas; - Divulgar, promover, colaborar e participar em diversos projectos, concursos e iniciativas no âmbito da defesa ambiental e educação cívica; - Solicitar a colaboração e participação de toda a Comunidade Educativa, articulando diversas acções enquadradas nas temáticas ambientais e cívicas; - Promover e solicitar a colaboração de diversas entidades, entre as quais as autarquias, associações locais e outras.
- Estimular a promoção e educação para a saúde.	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar temáticas como: “Educação Alimentar/Actividade Física”, “Prevenção Consumo de SPA (Substâncias Psico-Activas)”, “Educação Sexual e IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis)” e “Saúde Mental/Violência Escolar”;

	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar campanhas de sensibilização para a necessidade de desenvolver hábitos de vida saudáveis, numa perspectiva de saúde global; - Implementar campanhas de rastreio do estado de saúde dos alunos, em parceria com o Centro de Saúde de Arouca.
- Estimular hábitos alimentares saudáveis.	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar “campanhas” promocionais, tais como: “Semana dos Frutos Secos e Castanhas”; “Semana do leite e chá”; “Semana das Sandes”; “Semana promocional da Água”; “Semana promocional da Fruta e Sumos Naturais”; “Semana promocional do Iogurte e Batidos”, entre outras.
- Promover o Desporto Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Criar grupos competitivos de forma a estabelecer uma participação a nível do Desporto Escolar, mas também a nível federativo nas modalidades de Natação e de Atletismo.
- Acompanhar a implementação do modelo de auto-avaliação da Biblioteca Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o Plano de Actividades tendo em conta os seguintes domínios: <ul style="list-style-type: none"> A. Apoio ao desenvolvimento curricular <ul style="list-style-type: none"> A.1. Articulação curricular da biblioteca escolar com as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e com os docentes A.2. Promoção das literacias da informação, tecnológica e digital B. Leitura e literacia C. Projectos, parcerias e actividades livres e de abertura à comunidade D. Gestão da Biblioteca Escolar
- Elaborar o Plano de Formação do Pessoal Docente e não Docente articulado com o Centro de Formação da área de abrangência.	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente; - Divulgar acções promovidas pelos diferentes centros de formação e outras entidades; - Promover a formação do Pessoal Docente e não Docente tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais decorrentes do PEA, bem como a sua satisfação pessoal.
- Criar condições para a definição/ implementação de estratégias de apoio aos alunos com necessidades	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um centro de recursos associado à Unidade de Ensino Estruturado que possibilite a estimulação sensorial dos alunos com espectro

educativas especiais.	<p>autista.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir que até 2011 esteja estabelecida uma correcta caracterização dos alunos com NEE que abordará o domínio biopsicossocial de cada aluno.
- Zelar pela conservação, melhoramento e embelezamento dos espaços.	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que cada espaço ofereça melhores níveis de conforto, embelezando-os, tornando-os mais funcionais e agradáveis; - Responsabilizar professores, alunos e funcionários pela preservação e embelezamento de determinados espaços; - Responsabilizar os infractores por situações de danos intencionais ou utilização indevida.
- Envolver Alunos, Professores e Pessoal não docente numa perspectiva de desenvolvimento de uma cultura de cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover acções ou iniciativas que incentivem os valores éticos da democracia e do exercício responsável da liberdade individual; - Assegurar condições para a livre expressão, sem qualquer tipo de discriminação.
- Promover o ensino da componente artística no Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer parcerias com Escolas de Ensino Especializado de Música; - Criar uma orquestra que desenvolva a sua actividade desde o primeiro ciclo; - Desenvolver o ensino da música no 1º ciclo; - Estimular o desenvolvimento de clubes na área das Artes.
- Criar condições para dotar a escola de uma identidade própria, interveniente e aceite de pleno direito dentro da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida da escola, promovendo o trabalho colectivo; - Desenvolver uma dinâmica de avaliação de desempenho do Agrupamento com o objectivo de regular o seu funcionamento; - Projectar para a comunidade uma imagem orientada para a excelência das escolas do Agrupamento.

6. INSTRUMENTOS DE SUPORTE DO PROJECTO

Para avaliação do Projecto Educativo, no final de cada ano, serão analisados os vários documentos das estruturas educativas:

- Regulamento Interno;
- Plano Anual de Actividades (o instrumento de operacionalização do PE);
- Critérios Gerais de Avaliação;
- Relatórios das estruturas de orientação educativa;
- Relatórios dos Directores de Turma sobre o PCT;
- Análise das actas;
- Análise de inquéritos;
- Relatório do Plano Anual de Actividades;
- Parecer do Conselho Pedagógico e Conselho Geral;
- Relatórios das várias Comissões de Trabalho;
- Relatório dos Apoios Educativos;
- Parecer dos Encarregados de Educação;
- Parecer dos discentes.

7. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

A divulgação do PEE é fundamental para que toda a Comunidade Educativa nele se envolva e seja parte activa na sua concretização.

A aprovação, o acompanhamento e a avaliação do PEE são da competência do Conselho Geral. Nele deverá ser criada uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação para conceber, monitorizar e avaliar o grau de concretização deste Projecto Educativo. Para isso deverá ser criado um instrumento de avaliação que permita uma identificação clara dos pontos menos bons. Com base nestes, deverá ser desencadeada uma dinâmica de reformulações para progressiva melhoria do Projecto.

Este estará disponível para consulta na Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, na sala de atendimento aos Encarregados de Educação, na Sala de Professores, na Sala do Pessoal não Docente, nos Serviços Administrativos e no sítio da Escola.

WEBGRAFIA

<http://www.ige.min-edu.pt>

ANEXO I

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESCARIZ E DO MEIO ENVOLVENTE

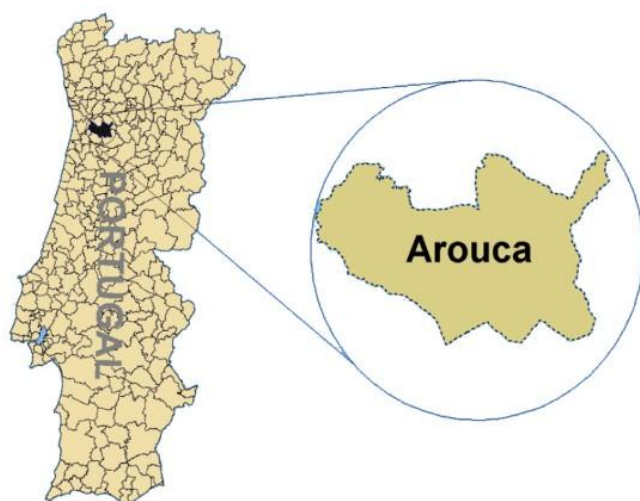
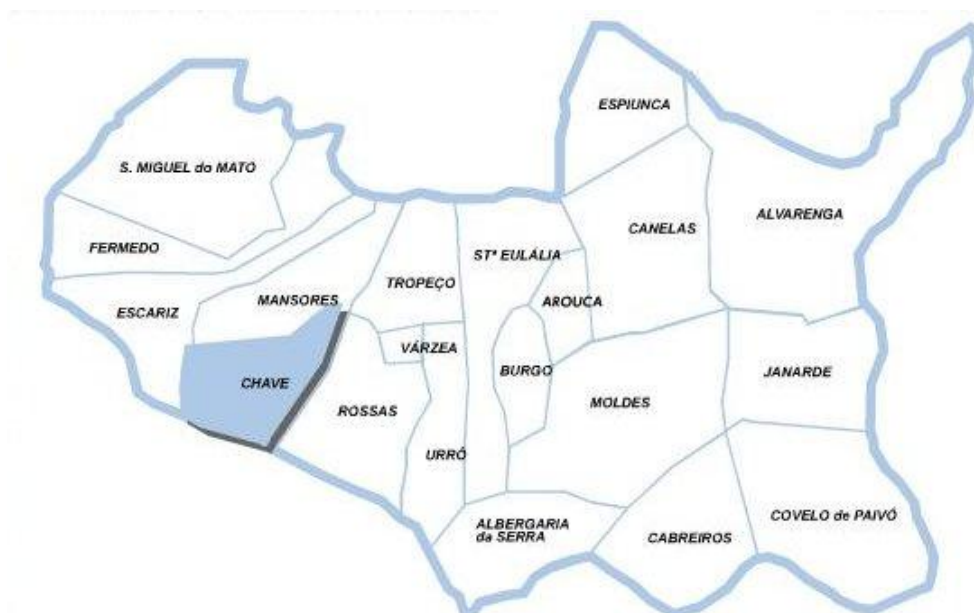


Figura1: Localização de Arouca.

O Concelho de Arouca pertence ao distrito de Aveiro. Nem sempre teve a actual configuração. A Nascente e Poente do concelho existiram, dois outros concelhos, cujos territórios se integram hoje no de Arouca: o de Alvarenga e o de Fermêdo, ambos com foral de 1514. Em 1836 foi extinto o concelho de Alvarenga e parte das suas freguesias foram integradas no de Arouca: Alvarenga, Espiunca, Canelas e Janarde. Nova Reforma Administrativa extinguiria o concelho de Fermêdo e as freguesias de Escariz, Fermedo, S. Miguel do Mato e Louredo seriam integradas também no concelho de Arouca. A freguesia de Louredo passou posteriormente para o concelho da Feira. Por Lei de 1917, Covêlo de Paivó, do vizinho concelho de S. Pedro do Sul, passou para o de Arouca, completando-se assim o alargamento do território concelhio que se estende por cerca de 328 kms² e é actualmente constituído por 20 freguesias.

Freguesias da área de intervenção do Agrupamento:

Chave



Freguesia de Chave	
Nº de habitantes:	1596

As actividades económicas predominantes nesta freguesia são a agricultura e a indústria, principalmente a da madeira e da metalomecânica.

Esta freguesia possui um lar de terceira idade, um posto médico e um polidesportivo.

Esta possui ainda duas associações cujos nomes são: Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Chave e Farrapense, Associação Semente de Futuro e a Associação "União Flaviense".

Chave é atravessada pela antiga estrada Real Porto/Viseu e pela Arouca/Oliveira de Azeméis.

Existe electricidade em toda a freguesia e água canalizada em alguns pontos centrais, não existe saneamento básico.

Esta freguesia possui uma zona industrial: a Zona Industrial da Farrapa.

Escariz

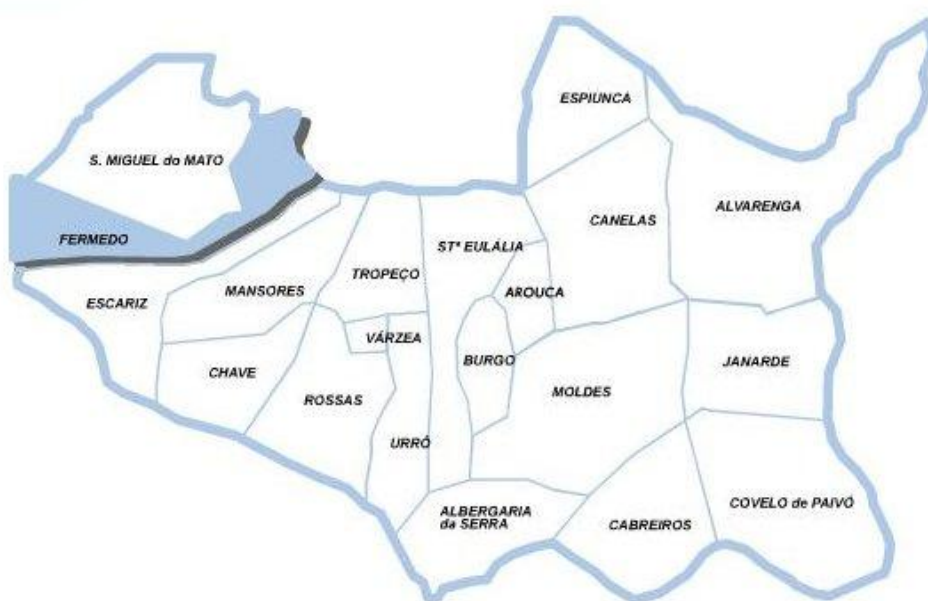


Freguesia de Escariz	
Nº de habitantes:	2250

As actividades económicas predominantes nesta freguesia são a agricultura e a indústria, principalmente a indústria do calçado, da construção civil e da madeira. Escariz é uma das freguesias do concelho de Arouca, de cuja sede dista cerca de 18 quilómetros. É uma das quatro freguesias que actualmente compõem o chamado "Fundo do Concelho de Arouca". Com a configuração de um grande V, com o seu vértice a ponte, na freguesia de Romariz, Feira, prolonga-se para nascente até Tropeço e para sul até Vila Cova de Perrinho, Vale de Cambra. Situada num planalto que oscila entre os 450 e os 640 metros de altitude, em área (14,71 Km²) é uma das maiores freguesias do concelho de Arouca. Confinha com os concelhos de Santa Maria da Feira a poente, Castelo de Paiva a nascente, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis a sul.

Além de várias estradas secundárias que dão acesso a todos os lugares, esta freguesia é cruzada por quatro importantes vias de comunicação (E326, E327, E224 e E504). Esta freguesia possui as seguintes associações e equipamentos: Grupo Cultural "Os Amigos" de Caçus e o Centro Desportivo e Recreativo S. Pedro de Nabais, bem como um centro de saúde, a Escola Básica de Escariz e uma piscina Municipal.

Fermêdo



Freguesia de Fermêdo	
Nº de habitantes:	1639

A freguesia de Fermêdo pertence ao concelho de Arouca, de cuja sede dista cerca de 22 quilómetros.

A nível económico, Fermêdo é uma freguesia onde a agricultura ainda persiste, destacando-se a produção de cereais, no entanto, outras actividades têm contribuído para o desenvolvimento económico da povoação; é o caso da apicultura, que está a ganhar uma grande implantação na freguesia e da construção civil.

Esta freguesia possui as seguintes associações: Grupo Etnográfico de Danças e Cantares de Fermêdo e Mato; Associação de Teatro e Canções; ACREF e o Centro Social e Cultural de Fermêdo.

O grupo Etnográfico de Fermêdo e Mato foi fundado a partir de uma recolha criteriosa de danças, cantares e trajes da região e utiliza instrumentos musicais genuínos seguindo uma coreografia tradicional e exibindo nas vestes materiais de outros tempos, como o burel, o armur e o linho."

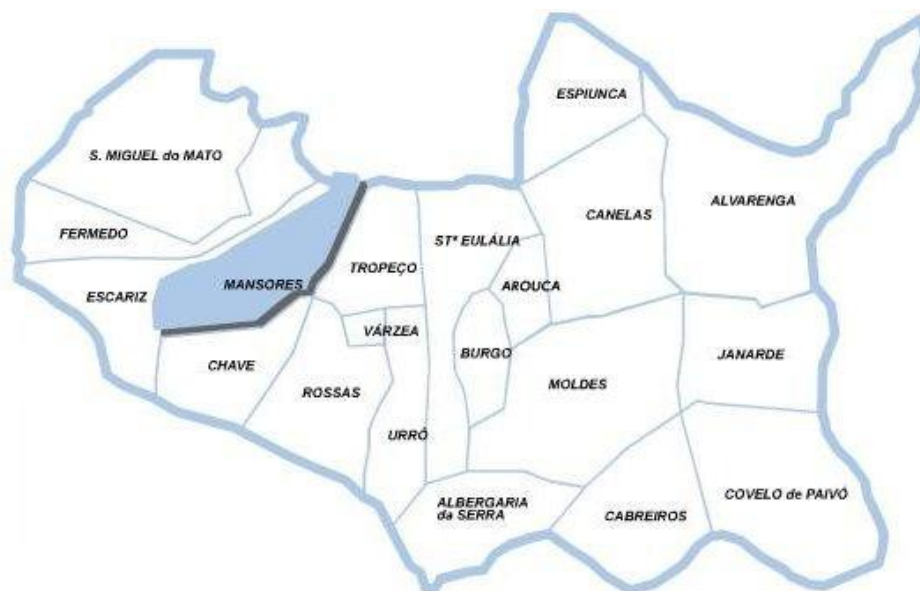
Além deste, existe um outro grupo designado por "As Lavradeiras de Mosteirô.

Existe electricidade em toda a freguesia e água canalizada e saneamento básico na zona central da freguesia.

O território de Fermêdo foi habitado desde a pré-história, como o comprovam alguns vestígios descobertos nos montes próximo da freguesia; a ocupação pelos romanos é também atestada por algumas lápides votivas.

Fermêdo foi concelho com justiças próprias.

Mansores



Freguesia de Mansores	
Nº de habitantes:	1250

Mansores, freguesia do concelho de Arouca, encontra-se inserida numa zona relativamente montanhosa.

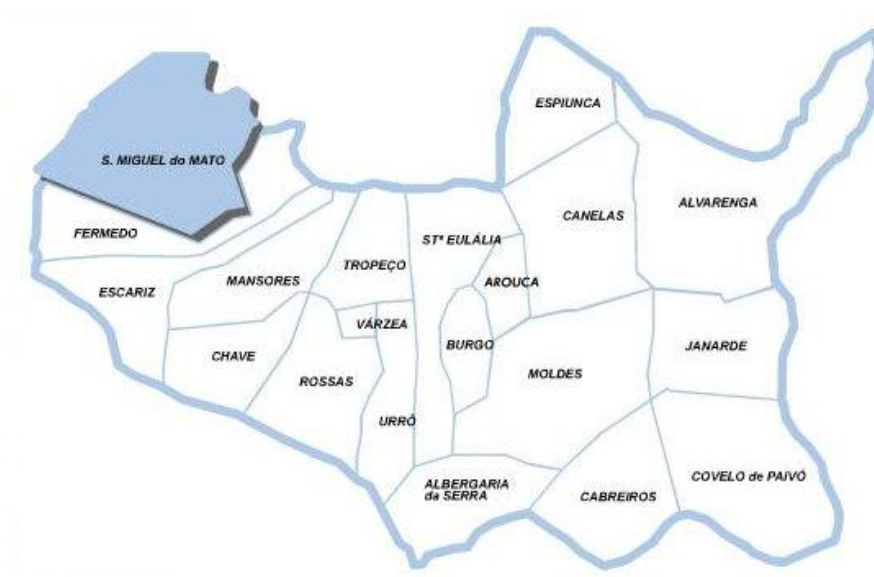
A agricultura, a pecuária e as indústrias de transformação de madeiras e de construção civil constituem as principais actividades económicas da freguesia, bem como a base do sustento da sua população.

Esta freguesia possui uma associação cujo nome é Associação Cultural e Recreativa de Mansores.

Existe electricidade e água canalizada em toda a freguesia, mas não possui saneamento básico.

Existem também duas zonas industriais: a zona industrial das Lameiradas e a zona industrial da Mata.

S. Miguel do Mato



Freguesia de S. Miguel do Mato	
Nº de habitantes:	820

As actividades económicas predominantes nesta freguesia são a agricultura e a exploração florestal. Constitui uma das freguesias mais a norte do concelho e faz fronteira com o distrito do Porto.

Existe electricidade em toda a freguesia, mas não possui saneamento básico, nem água canalizada.